



EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA EM PORTUGAL

SECTOR DE IMPRENSA

### **NOTA DE IMPRENSA**

#### **Embaixador Carlos Alberto Fonseca destaca importância do 4 de Fevereiro**

O Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola em Portugal, S. Exa. Carlos Alberto Fonseca, considerou hoje em Lisboa o 4 de Fevereiro dia do início da Luta armada de Libertação Nacional, “uma data de transcendente significado histórico quando um grupo de nacionalistas angolanos se levantou heroicamente para se opor e combater o poder colonial, num gesto que veio culminar, década e meia mais tarde, com a proclamação da Independência Nacional, a 11 de Novembro de 1975”.

Intervindo na cerimónia das comemorações oficiais, em Lisboa, do início da luta armada, o Embaixador Carlos Alberto Fonseca, recordou que “o feito do 4 de Fevereiro de 1961 em Luanda que galvanizou o sentimento nacionalista e patriótico, ocorreu em circunstâncias históricas determinantes, tanto no plano internacional, como internamente no território angolano”.

“No contexto na nova ordem política mundial, surgida no pós-2<sup>a</sup> Guerra-Mundial, com a constituição em 1945 da Organização das Nações Unidas, assistia-se à queda e desmantelamento dos impérios coloniais das potências euro-ocidentais, nomeadamente da França e Reino-Unido”, sublinhou o Embaixador Carlos Alberto Fonseca.

O Embaixador recordou que “nas possessões africanas portuguesas, províncias ultramarinas, contrariamente ao espírito e letra da Carta da ONU e da resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral, sobre a concessão da Independência aos países e povos colonizados, aprovado a 15 de Dezembro de 1960 em Nova Iorque, assistia-se ao agravamento da situação política, com a prisão de nacionalistas angolanos e o recrudescimento da repressão colonial, protagonizada pelo então Estado Novo.

Após o início da luta de libertação nacional em Angola em 1961, viria também a ter início a luta de libertação nacional na Guiné-Bissau em 1963 e Moçambique em 1964”.

“O Estado Novo, por outro lado, exercia a ditadura sobre o povo português, que viria a libertar-se desse regime com a Revolução dos Cravos em 1975. Foi só então que se seguiram os acordos que puseram fim às guerras, chamadas do ultramar, por um lado, e de libertação nacional, do outro”, referiu ainda o Embaixador Carlos Alberto Fonseca.

Perante uma plateia composta por diplomatas, membros da comunidade angolana em Portugal e representantes da sociedade civil portuguesa, o Embaixador Carlos Alberto Fonseca sublinhou que “hoje, passados que são mais de sessenta anos, a importância da data do 4 de Fevereiro está, não apenas na evocação histórica de um feito heroico presente na memória colectiva da Nação angolana, mas também na formação da consciência patriótica das gerações presentes e vindouras, no espírito dos valores de liberdade, democracia, tolerância, e do respeito dos direitos e liberdades fundamentais do Homem, Valores e princípios esses que devem ser perenes em todas as circunstâncias nas relações entre os países, povos e nações, que devem ser de amizade e cooperação a favor da paz e do desenvolvimento, tal como também devem ser tolerantes as relações entre os indivíduos na sociedade”.

“Num ano em que o nosso País enfrenta o grato e honroso desafio de realizar eleições, naquilo que é cumprimento de uma das regras da democracia, o recordar a data do início da luta armada coloca-nos perante a necessidade de preservar e honrar a memória dos nossos heróis, de modo a sermos dignos da sua herança e manter acesa a chama do patriotismo para que possamos criar as condições de prosperidade e modernidade a que todos almejamos”, enfatizou o Embaixador Carlos Alberto Fonseca.

Prosseguindo, o Embaixador Carlos Alberto Fonseca referiu que, “não obstante a actual situação pandémica, o nosso País preparou as condições, para que possamos, também no estrangeiro, exercer o nosso inalienável direito de voto e assim assumirmos a responsabilidade de termos uma palavra a dizer sobre o que queremos para o nosso futuro imediato”.

“Para isso, temos de cumprir o dever cívico de nos registarmos para que, quando formos chamados mais uma vez às urnas, possamos de facto escolher os nossos legítimos representantes. Só votando, é que realizamos o direito de ter uma participação activa na gestão do país e sermos dignos da herança daqueles que em

4 de Fevereiro de 1961 iniciaram uma longa jornada para que hoje, possamos livremente expressar o nosso desejo sobre o presente e o futuro. Juntos, angolanos, de mãos dadas para o futuro”, concluiu o Embaixador Carlos Alberto Fonseca.

O acto oficial das comemorações, em Lisboa, do início da luta armada ficou também assinalado pela inauguração de uma exposição fotográfica e exibido um curto documentário sobre a efeméride.

Em Portugal, a data foi também assinalada pela realização de convívios com a comunidade angolana por parte dos consulados-gerais em Lisboa e no Porto.

**SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA EM PORTUGAL**, em Lisboa, 04 de Fevereiro 2022.

Para eventual contacto, ligue para 00351963708053

